

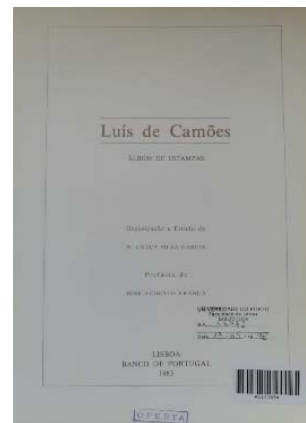
## SEIS OBRAS ESCOLHIDAS

Tal como foi já dito, entendemos destacar seis obras no conjunto das que fazem parte deste catálogo.

É certo que o que a Biblioteca possui de mais significativo pertence, essencialmente, quer ao núcleo de Reservados, quer ao Fundo Primitivo, quer à Biblioteca Pedro Veiga. Todavia, o que agora constitui a Camoniana do Fundo Geral tem, também, a sua relevância.

### ÁLBUM DE ESTAMPAS ALUSIVAS A CAMÕES

Luis de Camões: álbum de estampas (1983) - Org. e estudo de M. Graça Silva Garcia; pref. de José-Augusto França. Lisboa: Banco de Portugal. VIII, 50, 126 p.: il.; 30 cm





Em 1983, o Banco de Portugal edita um álbum de estampas que inclui 50 retratos de Luís de Camões pertencentes à sua coleção.

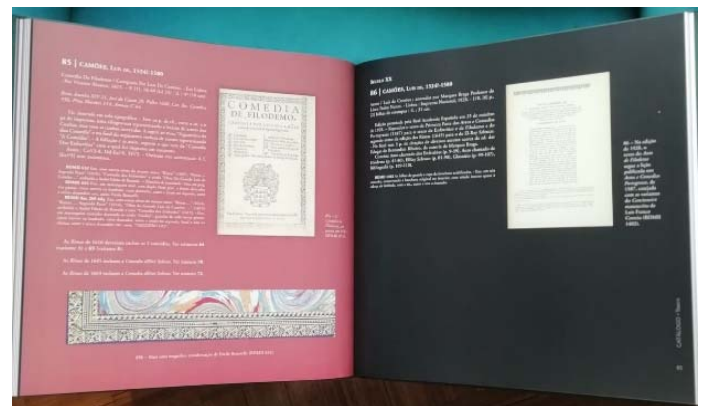
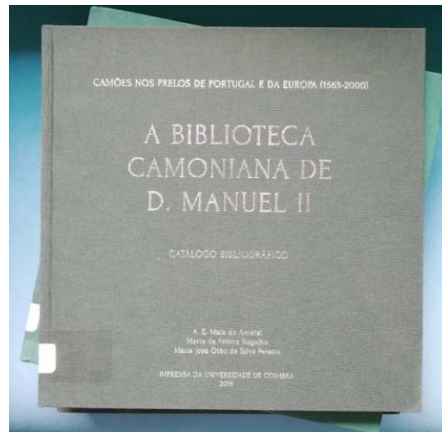
A primeira reproduz a mais antiga imagem conhecida do Poeta, datada de 1556. Representa Camões preso, em Goa. As mais recentes têm por base pintura e desenho de José de Guimarães e escultura de João Cutileiro.

José-Augusto França escreve o prefácio e Maria da Graça Silva Garcia, a quem cabe a organização do álbum, analisa, num estudo, a iconografia camoniana.

<https://www.museudodinheiro.pt/a-sua-visita/produto/21>

## A CAMONIANA DE D. MANUEL II

A Biblioteca Camoniana de D. Manuel II (2015) - Coord. José Augusto Cardoso Bernardes; Hélio J. S. Alves... [et al.]. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2 vol. em caixa: il.; 28 cm. Vol. 2: Catálogo bibliográfico organizado por A. E. Maia do Amaral, Maria de Fátima Bogalho e Maria José Otão da Silva Pereira



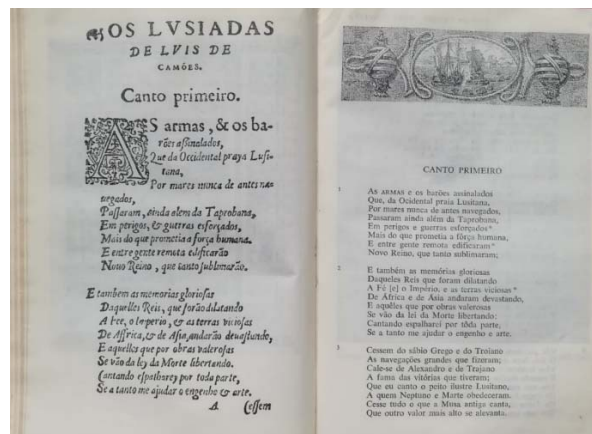
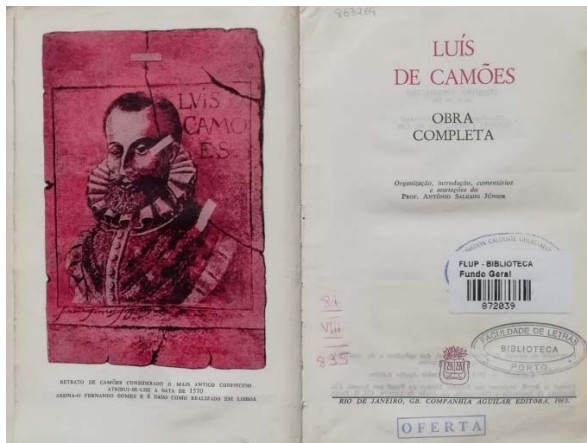
Em 2015, a Fundação Casa de Bragança, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, organiza, na Galeria de Exposições temporárias da FCG, uma mostra que reúne o espólio camoniano da Biblioteca de D. Manuel II (1889-1932), o Rei bibliófilo que, em testamento, deixa expressa a vontade de que as coleções que possuía viessem a ser disponibilizadas ao seu país.

Comissariada por Raquel Henriques da Silva e José Augusto Cardoso Bernardes, a exposição encontrava-se dividida em três núcleos: documental, bibliográfico e iconográfico. Com base nela foi editada uma obra em dois volumes, sendo que um deles é um detalhado catálogo.

<https://gulbenkian.pt/historia-das-exposicoes/exhibitions/1357/>

## OBRA COMPLETA DE CAMÕES, ORGANIZADA POR SALGADO JÚNIOR

CAMÕES, Luís de (1963) - *Obra completa*. Org., introd., coment. e anot. Antônio Salgado Júnior. Rio de Janeiro: Companhia Aguilar Editora. CVII, 1029 p.: il.; 19 cm. (Biblioteca Luso-Brasileira)



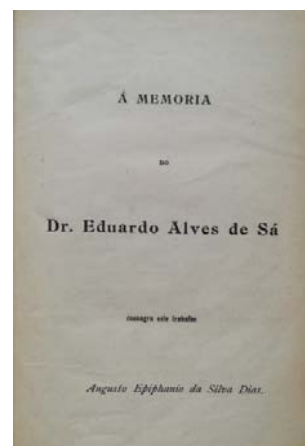
Em 1963, a Companhia José Aguilar Editora (Rio de Janeiro) publica, num só volume, a Obra Completa de Luís de Camões, no intuito de a tornar acessível a um público mais alargado.

Para tal, solicita a António Salgado Júnior (1904-1989), renomado estudioso de Camões, que se encarregue da sua organização. Salgado Júnior escreve, também, a introdução, sendo os cuidados comentários e anotações que dela constam igualmente da sua autoria.

<https://colouio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/issueContentDisplay?n=112&o=s>

### OS LUSÍADAS, COMENTADOS POR SILVA DIAS

CAMÕES, Luís de (1910) - *Os Lusíadas*. Comentados por Augusto Epiphânio da Silva Dias. Porto: Magalhães & Moniz. XXXVIII, 316, 350 p.; 23 cm



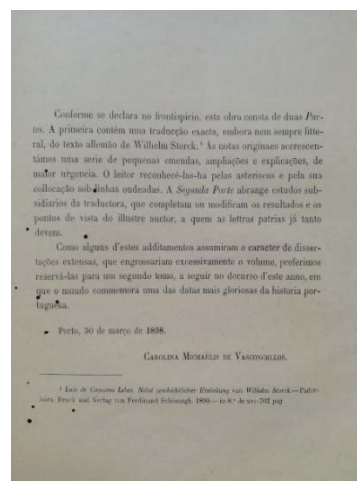
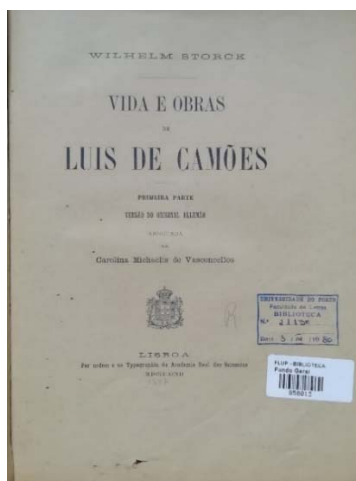
Em 1910, Augusto Epifânio da Silva Dias (1841-1916), um dos mais insignes camonistas do tempo em que viveu, publica os seus comentários a *Os Lusíadas*, que a Livraria Magalhães e Moniz (Porto) edita.

A obra é dedicada à memória de Eduardo Alves de Sá, advogado que o defendera num processo que a Direção Geral da Instrução Pública lhe havia movido. Absolvido pelo Tribunal da Relação de Lisboa, foi em homenagem a Alves de Sá que Silva Dias entendeu consagrar a 1ª edição desta obra.

<https://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/6373>

## VIDA E OBRA DE CAMÕES, ANOTADA POR CAROLINA MICHÄELIS

STORCK, Wilhelm (1897?) - *Vida e obras de Luís de Camões*. Anotada por Carolina Michäelis de Vasconcellos. Lisboa: Academia Real das Sciencias. 744 p.; 31 cm



Em 1897, a Academia Real das Ciências de Lisboa publica a tradução para a língua portuguesa da obra de Wilhelm Storck (1829-1905) sobre Luís de Camões. Quem a



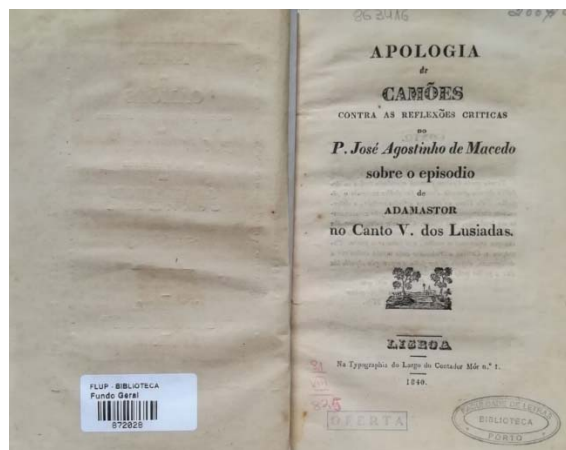
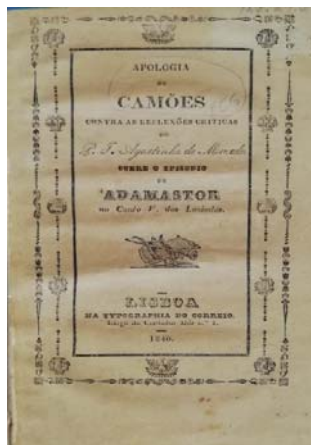
traduz é Carolina Michäelis (1851-1925). Inicialmente, a obra teria dois volumes, devendo o segundo, que não chegou a ser publicado, conter os estudos camonianos da própria Carolina Michäelis.

Wilhelm Storck, notável homem de letras alemão, com um particular interesse pela obra de Camões, havia, ele mesmo, traduzido e estudado o Poeta. Por sua vez nascida em Berlim, Carolina Michäelis, já em Portugal, corresponde-se assiduamente com Storck. É no seguimento disso que surge esta obra.

<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3023.pdf>

### APOLOGIA DE CAMÕES, DO CARDEAL SARAIVA

SARAIVA, Cardeal (1840) - *Apologia de Camões contra as reflexões críticas do P. José Agostinho de Macedo sobre o episódio do Adamastor no canto V dos Lusíadas*. Lisboa: Typographia do Correio. 87 p.; 21 cm



Em 1840, Frei Francisco de S. Luís, o Cardeal Saraiva (1766-1845), refutando as críticas do Padre José Agostinho de Macedo (1761-1831) ao grande Poeta, publica o que

considera ser devido a Camões, que, numa abordagem racionalista e formalista, era objeto de continuadas e “despeitadas” apreciações.

O Cardeal Saraiva, ativo liberal que também se destacou pela intervenção política, foi, sobretudo, um homem culto, de vastos interesses relacionados com a História, a língua e a literatura portuguesas. Deixou uma vasta obra, que espelha bem o seu tempo.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco\\_de\\_S%C3%A3o\\_Lu%C3%ADs\\_Saraiva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_de_S%C3%A3o_Lu%C3%ADs_Saraiva)